

Uber completa 10 anos em Porto Alegre

Presença da plataforma resultou em migração de passageiros de ônibus, táxi e lotação, mudando a rotina de usuários

10 ANOS
DE APP EM
PORTO
ALEGRE



Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O aplicativo de transporte privado Uber completa 10 anos de atuação em Porto Alegre neste mês de novembro e está definitivamente incorporado ao cotidiano da cidade ao longo da década. A chegada da plataforma resultou em uma transformação no sistema de transporte público da capital gaúcha e caiu nas graças do público.

Em diversos bairros de Porto Alegre, é possível presenciar moradores que optaram pelo serviço em relação a outros meios de transporte. Com isso, lotações, ônibus e táxis viram seus passageiros migrarem para a nova operação.

Com mais de 20 anos de experiência como motoristas, Diego

Velho Fonseca, 51 anos, e Márcio Leoni, 38 anos, são profissionais pioneiros no aplicativo na capital gaúcha. Eles começaram a trabalhar exatamente há 10 anos com a Uber em Porto Alegre, em novembro de 2015.

Leoni, que gosta de dirigir, lembra o começo da sua trajetória profissional na plataforma. Empresário, proprietário de uma locadora de DVDs junto com a esposa, ele viu o negócio apresentar queda com a chegada da Netflix. “Os clientes começaram a sumir e o negócio ficou inviável”, recorda.

Antes de se tornar motorista de aplicativo, Leoni atuava como motoboy. “Acabei utilizando o conhecimento adquirido com a motocicleta na cidade para pôr em prática na Uber”, acrescenta. O motorista recorda que em novembro de 2015 foi um dos primeiros a se cadastrar na Uber de forma presencial em um escritório montado pela empresa na avenida Loureiro da Silva. Além de atuar como motorista, Leoni comercializa perfumes no carro.

Diego Velho Fonseca e a sua mãe, Maria Antônia Soveral Velho, 71 anos, a “Toninha”, moradores de Cachoeirinha, na Região Metropolitana de Porto Alegre, compartilham suas experiências na plataforma. Fonseca diz que a sua trajetória na Uber começou com o cadastro em 2015, que era presencial e também por e-mail. Ele destaca as estratégias para manter a nota máxima de cinco estrelas na plataforma, incluindo a sua disposição alegre e o hábito de oferecer doces aos passageiros. “Antes da atividade na Uber, o meu trabalho como professor de autoescola era mais estressante”, relembra.

Na plataforma, ele afirma que seus horários de trabalho são mais flexíveis. Em relação aos ganhos, que passam de R\$ 2 mil por mês, o condutor menciona o peso dos custos com combustível e manutenção. No entanto, ele aprecia a flexibilidade e o prazer de dirigir e interagir com as pessoas.

Antônia explica que decidiu se tornar motorista de aplicativo



Diego (filho) e Maria Antônia Fonseca (mãe) atuam na Região Metropolitana

após se afastar do seu trabalho como técnica de enfermagem em um hospital de Gravataí, devido a problemas de coluna, preferindo o Uber a voltar para o ambiente hospitalar.

No aplicativo, Toninha conta que trabalha de forma flexível, escolhendo seus horários, e que tanto ela quanto o filho utilizam veículos próprios (Nissan March e um Fiat Mobi) para o trabalho, sendo a renda suficiente para

manterem uma vida confortável e sem grandes preocupações financeiras, pois o carro e o apartamento dela já estão pagos.

Com relação à segurança, Antônia relata ter sido assaltada uma vez no início da carreira em Cachoeirinha. Por isso, ela e o filho Diego, que trabalha de madrugada em áreas consideradas de risco, compartilham a localização um do outro para maior segurança.

Mais segurança e menos lucro para os motoristas ao longo dos anos

Nessa década de atuação da plataforma em Porto Alegre, a qualidade do serviço prestado aos usuários apresenta elogios e críticas. As manifestações favoráveis são para os motoristas educados, atenciosos e caprichosos com o veículo. A parte negativa apontada pelos clientes fica por conta de carros em mau estado de conservação e profissionais que não são cuidadosos no trânsito.

Leoni relata que, embora a segurança tenha melhorado no transporte por aplicativo com mais informações disponíveis

sobre passageiros, a remuneração dos motoristas caiu drasticamente ao longo da década. Ele explica que precisa trabalhar o dobro de horas (cerca de 14h a 15h por dia) para obter o mesmo faturamento que conseguia em oito horas no passado.

Para mitigar o aumento dos custos operacionais, especialmente o do combustível, o motorista que mora no bairro Glória, em Porto Alegre, investiu em um veículo elétrico BYD Dolphin, que afirma ter aumentado seu lucro líquido mensal, estimado em cerca de R\$ 8 mil.

“A compra do carro elétrico me proporcionou um maior lucro”, comemora o condutor que teve cinco carros antes do novo veículo.

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, avalia que a mobilidade humana é crucial para o acesso e a vida da cidade, o que abrange desde patinetes até aplicativos como a Uber. “A plataforma veio para ficar e veio para melhorar a vida das pessoas”, destaca.

O chefe do Executivo municipal afirma que tem muito carinho pelos taxistas e uma “relação es-

petacular” com os profissionais dos aplicativos. “Existe uma concorrência leal entre esses modais e o consumidor é que vai tomar a sua decisão dentro da liberdade econômica”, acrescenta.

Para Melo, uma cidade boa para se viver é aquela que tem diversos modais e que haja integração. “O Brasil está longe disso ainda. O caso de Porto Alegre, por exemplo, não tem integração do transporte interno com a Região Metropolitana. Então esse é um desafio para a nossa gestão”, promete.

Hoje, o passageiro que vai

numa distância menor, praticamente não usa mais ônibus, conforme o prefeito. “O usuário usa aplicativo ou táxi. Ele quer ter segurança e chegar onde quer de forma confortável, com ar-condicionado ligado, quando for necessário, e com o preço que cabe no bolso. E isso os aplicativos oferecem”, afirma o chefe do Executivo.

Durante o mês de novembro, o Jornal do Comércio vai exibir uma série de reportagens sobre o impacto dos aplicativos na Capital, às terças-feiras.

Rio Grande do Sul deve ter ciclone extratropical nesta semana

/CLIMA

Modelos numéricos seguem indicando a formação de um intenso ciclone extratropical no final desta semana sobre o Sul do Brasil com o centro de baixa pressão posicionado sobre o Rio Grande do Sul. Isso deve ocorrer na sexta-feira, antes de avançar para o Oceano Atlântico durante o sábado. As informações são da Met-Sul Meteorologia.

Há indicativo de chuva volumosa, tempestades e vento muito forte e intenso com alto risco de danos e transtornos, especialmente alagamentos por chuva e cortes de energia por vento.

O ciclone indicado pelos modelos para a sexta e o sábado no Sul do País vai se originar a partir de uma área de baixa pressão em médios e altos níveis da atmosfera (baixa segregada ou fria) que cruzará os Andes e avançará para a

Argentina, onde vai gerar temporais fortes a severos em várias províncias no país vizinho entre o fim da tarde e noite da quinta e a madrugada e a manhã da sexta.

Na sequência, a baixa pressão vai se aprofundar e começar a formar um ciclone em um processo que se denomina de ciclogênese, que se configura na sexta-feira com a baixa pressão se intensificando muito sobre o Rio Grande do Sul no decorrer do dia, gerando

chuva intensa e volumosa, temporais fortes a severos e muito vento no Sul do Brasil.

Os dados indicam hoje que a baixa ingressaria no Estado na manhã de sexta pelo Oeste e o Noroeste do RS, na região de São Borja, cruzando a Metade Norte gaúcha no decorrer do dia com o centro do sistema na altura de Porto Alegre e da Serra à tarde e na costa do Litoral Norte e do Sul de Santa Catarina à noite.

O ciclone estará no começo do sábado rente à costa do Litoral Norte do Estado e do Litoral Sul de Santa Catarina, antes de começar a se afastar do continente ao longo do dia. As rajadas podem atingir de 50 km/h a 80 km/h em vários municípios na sexta, mas o pior está previsto entre o Norte da Lagoa dos Patos, Porto Alegre e os Litorais Médio e Norte, para onde os modelos indicam rajadas perto e acima de 100 km/h.